

Discurso de José Borges, no dia 2 de Maio de 2018, na sua apresentação pública como presidente da Junta de Freguesia de Alvalade.

Exmos. Senhores Vereadores presentes,

Exmo. Senhor Administrador Executivo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa,

Exmo. Senhor Presidente da Gebalis,

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Alvalade

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia de Alvalade

Ilustres Convidados e Convidadas

Caros Trabalhadores e Trabalhadoras da JF de Alvalade

Meus Senhores e Minhas Senhoras

Permitam-me que comece a minha intervenção por fazer dois agradecimentos prévios.

O primeiro, ainda que de foro privado, pretendo-o público. Ele obriga-me a agradecer à minha família e em particular aos meus pais. A família é o elemento primeiro da organização do Homem em sociedade. No meu caso tive a felicidade de poder ter crescido no seio duma família cuja protecção e amor propiciou a construção dum percurso que tem sido tantas vezes, e agora mais do que nunca, público. Eis o motivo pelo qual pretendo fazer este agradecimento aqui e agora. Obrigado.

O segundo será, porventura, o mais central no quadro do que nos trás aqui hoje e devo-o ao meu querido amigo, o agora Ex-Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, Dr. André Moz Caldas. Obrigado, em primeiro lugar, por teres confiado na minha capacidade de trabalho quando tive a honra de ser convidado para número dois da lista autárquica que encabeçaste nas últimas eleições. Mas obrigado, sobretudo, pelo admirável trabalho que, com a honra, o zelo, o rigor e a probidade que o serviço à Republica exigem, utilizaste no desempenho do cargo que agora deixas de exercer. Todos quanto te conhecemos não pudemos deixar de nos alegrar com as funções que doravante desempenharás a tempo inteiro e todos desejamos também que possas, num futuro próximo, ser chamado para funções maiores que se prestigiam com quem as ocupa. Ser presidente da Junta de Freguesia de Alvalade tornou-se uma honra tanto maior por ter sido presidida por ti. Obrigado André.

O mandato que agora inicio como presidente é um mandato que não começa agora. Ele não começa neste momento com uma nova equipa e um novo programa. A equipa manter-se-á: forte, unida, coesa e completa. O José Ferreira, tesoureiro e responsável pelas Finanças da Junta; a Margarida Afonso com a Cultura, a Comunicação e a Economia, o Mário Branco com a Divisão Administrativa, Higiene Urbana, Ambiente e Energia; o Ricardo Varela com a Educação e Juventude e o Pedro Bastos com o Desporto. Eu

manterei os Direitos Sociais, a que acrescentarei as Relações Institucionais e as Colectividades. É esta equipa que, com algumas poucas alterações, tem vindo a tornar Alvalade numa referência de boa gestão pública e qualidade vida. Este executivo anuncia assim que se manterá o acordo pós-eleitoral que permite a esta Junta de Freguesia uma maioria estável e duradoura.

Também não inicio este mandato de presidente com um novo programa. O programa sufragado nas eleições de Outubro passado continua em vigor e o seu cumprimento permanece como o grande objectivo das políticas que pretendemos implementar ao longo dos próximos anos.

É por isso que os nossos fregueses sabem que, no âmbito duma Freguesia limpa, cuidada e acessível, pretendemos manter a Certificação de Qualidade que obtivemos e soubemos manter desde 2015; que pretendemos reforçar acções que promovam comportamentos promotores de limpeza no espaço público, ou que nos empenhamos na continuação da revitalização das zonas verdes e logradouros do Bairro das Caixas, das Estacas e de S. Miguel, entre outras vias e eixos como os da Avenida do Brasil ou dos E.U.A. Mas não só. No centro das nossas preocupações está o aprofundamento da rede de Parques Canídeos bem como a revitalização do Parque José Gomes Ferreira.

Estamos perfeitamente conscientes do desafio que as questões ligadas à acessibilidade e mobilidade nos apresentam. É por isso que continuaremos a requalificar as zonas de percurso pedonal em todo o

território da Freguesia. Privilegiaremos soluções confortáveis e inclusivas que não deixem ninguém para trás. Só com pisos acessíveis e com a remoção de obstáculos democratizaremos a cidade, abrindo-a a todos e a todas que, independentemente da sua idade, meio socio-económico ou desvantagens físicas e emocionais, dela pretendem usufruir. A partilha do espaço público numa cidade é que a define. Alvalade definir-se-á também assim.

Acompanhamos o aprofundamento das soluções públicas de transporte na Freguesia. Seja com a Carreira de Bairro da Carris, seja com a rede de bicicletas partilhadas que é já um sucesso no nosso território e que, mesmo aos olhos dos mais distraídos, revolucionou o modo de se efectuarem as movimentações pendulares dentro da cidade. Da mesma maneira, não ignoramos que um dos maiores problemas da Freguesia se prende com o estacionamento. Dois felizes acontecimentos: o aumento da população residente em Alvalade bem como a melhoria económica do País, criaram uma acentuada pressão neste âmbito. Se no mandato anterior criamos mais de 700 novos lugares de estacionamento, este mandato temos em vista aumentar outro tanto. A maior parte com simples reorganizações de via, mas também com soluções mais restritivas, como a criação de zonas exclusivas para residentes. Não desconsideramos esta que é tida como uma das questões que mais aflige as famílias que escolheram este território para morar.

É no âmbito duma Freguesia protegida por Direitos Sociais que pretendemos continuar o desenvolvimento da Comissão Social de Freguesia, que está agora numa fase de reestruturação decorrente do Debate entre parceiros ocorrido no mês passado. Continuaremos e Reforçaremos as múltiplas actividades realizadas no âmbito do Envelhecimento Activo e Saudável, quer pelo Espaço Sénior quer pelos Briosos – cujos coordenadores, Ana Almeida e o Eng. Luís Aires, aproveito para saudar. Os programas Alvalade em Férias, as sessões de esclarecimento multidisciplinar; o apoio formal e informal da Junta de Freguesia; as políticas de desincentivo ao desperdício alimentar; o Protocolo Ferro de Soldar com a Fundação S. João de Deus, ou a estreita colaboração com as entidades do Parque de Saúde de Lisboa sito na nossa Freguesia, dão o mote a uma miríade de iniciativas e propostas que, também nesta área, referenciam Alvalade como um exemplo.

As técnicas da Junta continuarão a assegurar, com o Atendimento Social de Proximidade e ferramentas como o Fundo de Emergência Social da Câmara e o Fundo Social da Freguesia, a dar respostas que orientem, minimizem ou, preferencialmente, resolvam, os problemas dos nossos fregueses. Posso dizer ainda que estamos neste momento a trabalhar para que, até ao final do mandato, possamos ter uma Loja Social na Freguesia,

como mais uma resposta a necessidades muito concretas de quem mais precisa.

No âmbito duma Freguesia Educativa e Desportiva, pretendemos manter o apoio às actividades curriculares como a natação no pré-escolar ou o ciclismo no Ensino Básico. Aproveito aliás para cumprimentar o Paulo Vaz que dirige a escola de ciclismo “Os coelhinhos” com quem mantemos um protocolo neste âmbito. As pequenas reparações, de que somos responsáveis nas escolas do nosso território, continuarão a merecer a nossa atenção. Mas como a educação não é apenas para os mais novos, continuaremos o apoio à Academia Sénior e às Universidades de Idade Maior. No plano desportivo e das Colectividades, no que nos couber seremos sempre um elemento de consolidação das estruturas que fortalecem Alvalade. Do Rugby Clube de S. Miguel, cujo Presidente Miguel Teixeira cumprimento, ao Grupo Desportivo Fonsecas e Calçada, cujo Presidente César Abreu também saúdo, manteremos o apoio necessário para que possamos sempre aprofundar o desenvolvimento do colectivismo e do associativismo na Freguesia.

No âmbito Cultural, que me será particularmente caro, reafirmaremos a centralidade de Alvalade Capital da Leitura, que este mês honrará o legado literário de José Cardoso Pires, nas nossas políticas.

Melhoraremos a oferta da Biblioteca Manoel Chaves Caminha com reforçado destaque para o espólio legado e mantendo o já tradicional Encontro de Escritores. Dos concertos ao entardecer às Festas da Cidade, cujo Arraial de Alvalade é já uma marca muito própria, promoveremos os espaços culturais e museus que, fixados no nosso território, servem toda a cidade. Do Museu Bordalo Pinheiro à Biblioteca Nacional de Lisboa, a riqueza da oferta e a presença duma população particularmente exigente neste âmbito, obrigar-nos-ão a uma agenda contínua que sirva a todos os públicos e gostos. O Centro Cívico Edmundo Pedro afirma-se, a cada dia que passa, como um espaço da comunidade que serve com o seu meritório propósito de permitir que quem dele precise o use na prossecução dos seus fins cívicos. E porque gastronomia também é cultura, continuaremos a convidar todos e todas a participar no Sabores de Alvalade, o nosso mais icónico evento no âmbito de uma Freguesia com uma economia dinamizada e pujante que tem na sua restauração uma riqueza sem paralelo na cidade. É esta economia que, quer com a desburocratização e desmaterialização de simples actos administrativos quer com eventos como o já tradicional Mercado de Natal, pretendemos posta ao serviço da comunidade.

Enfim, estes são apenas alguns exemplos do que, decorrente do Programa Eleitoral em vigor, pretendemos implementar. Alvalade permanecerá um exemplo no quadro da boa administração do que é

público, seja pelo rigor financeiro, seja pela correcta e justa utilização dos meios que temos disponíveis.

Teremos uma Freguesia que, com a Câmara e a Assembleia Municipal, será leal. Leal porque não supomos que os interesses da Cidade sejam distintos dos da Freguesia ou vice-versa. Mas seremos, nesta lealdade, exigentes interlocutores do que consideramos as características e especificidades de Alvalade.

Também neste sentido, Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Caro Dr. Luís Nazaré, não queria deixar de lhe endereçar uma mensagem. Entendo o valor fiscalizador do órgão que Vexa preside como fundamental para que se cumpram os actos mais importantes da Democracia. Entenda por isso que, naquilo que tiver por conveniente, decorra ou não de obrigações legais, prestaremos todas as contas e daremos todas as informações. Ademais, a minha estima e amizade por si não podiam obrigar a outra coisa.

Teremos uma Freguesia que será um garante de Boa Vizinhança. Se este for o fim último da organização política dentro dum território concreto, então Alvalade terá a harmonia necessária para que os seus fregueses e as Instituições cá presentes prosperem na prossecução dos seus interesses individuais e colectivos.

Quero deixar, permitam-me, uma última nota aos trabalhadores e trabalhadoras da Junta de Freguesia de Alvalade, que têm sido a força que tem tornado e continuará a torna tudo isto possível. A reconhecida capacidade de trabalho que tendes demonstrado não será nunca deixada de ser reconhecida e valorizada em todos os processos e momentos possíveis. Obrigado.

Concluo. Será, pois, no âmbito duma **Continuidade Reforçada** que se inicia este novo ciclo com a minha presidência. Contem com a minha presença a tempo inteiro, a minha atenção e a minha ambição para Alvalade. Eu contarei com a vossa exigência.

Obrigado.